

MAIN Bandeira de Estrelas Reluzentes (*Star-Spangled Banner*)

No dia 14 de setembro de 1814, soldados americanos no Fort McHenry em Baltimore hasteiam uma enorme bandeira americana para comemorar uma vitória crucial sobre as forças britânicas durante a Guerra de 1812. A visão das “listras largas e estrelas reluzentes” inspirou Francis Scott Key a escrever a música que no fim se tornaria o hino nacional dos Estados Unidos.

As palavras de Key deram novo sentido ao símbolo nacional e deu início a uma tradição em que gerações de americanos atribuem à bandeira significados próprios e memórias pessoais.

A Capital Capturada

Em 1812, os Estados Unidos declaram guerra à Grã-Bretanha. Irritados com a interferência britânica no comércio exterior americano, a jovem nação persiste em reafirmar sua recém adquirida independência. Em vez disso, uma série de derrotas deixa os americanos ansiosos e com baixo moral. Ficam aturdidos quando, no dia 24 de agosto de 1814, as tropas britânicas invadem Washington, D.C. e ateiam fogo no prédio do Capitólio e na Casa Branca.

Audio [sons de Washington em chamas]

Quote “Todo coração americano explode com vergonha e indignação com a catástrofe”.
 — residente de Baltimore ao descrever o incêndio de Washington, 1814



Pedacço de madeira da Casa Branca chamuscado pelo fogo, no incêndio de 1814

Baltimore em Perigo

O futuro da América parece mais incerto do que nunca quando os britânicos alvejam Baltimore, porto marítimo essencial em Maryland. No dia 13 de setembro de 1814, navios de guerra britânicos começam a bombardear o Fort McHenry, que protegia o cais da cidade. O bombardeio continuou por vinte e cinco horas, enquanto o país aguardava notícias sobre o destino de Baltimore.

Audio [sons de foguetes e bombas]

Quote “Este momento de suspense é horrível”.
— Editor do *National Intelligencer* em Washington, D.C., aguardando notícias de Baltimore, 1814



Granada explosiva britânica e foguete Congreve disparados contra o Fort McHenry



Fragmento de granada detonada; **fique à vontade para tocar!**

Um Momento de Triunfo

Com os “primeiros raios do alvorecer” do dia 14 de setembro de 1814, Francis Scott Key, que se encontrava a bordo de um navio a poucas milhas de distância, conseguiu distinguir uma bandeira americana hasteada sobre Fort McHenry. Os navios britânicos partiam em retirada de Baltimore e Key se deu conta de que os Estados Unidos haviam sobrevivido à batalha e impedido o avanço do inimigo. Emocionado com esta cena, escreveu uma música de louvor à bandeira de estrelas reluzentes como símbolo da vitória e resistência da América.

Audio [sons de água em marola]



Luneta, início dos anos de 1800s, do tipo que Key poderia ter usado

Quote

“Então, naquela hora do livramento e da conquista jubilosa, meu coração falou”.

— Francis Scott Key, lembrando a manhã do dia 14 de setembro de 1814



A Bandeira de Estrelas Reluzentes (*The Star-Spangled Banner*)

[letra do hino nacional dos EUA]

O! SAY CAN YOU SEE, BY THE DAWN'S EARLY LIGHT,
 WHAT SO PROUDLY WE HAIL'D AT THE TWILIGHT'S LAST
 GLEAMING,
 WHOSE BROAD STRIPES AND BRIGHT STARS THROUGH THE
 PERILOUS FIGHT,
 O'ER THE RAMPARTS WE WATCH'D, WERE SO GALLANTLY
 STREAMING?
 AND THE ROCKETS' RED GLARE, THE BOMBS BURSTING IN
 AIR,
 GAVE PROOF THROUGH THE NIGHT THAT OUR FLAG WAS
 STILL THERE;
 O! SAY, DOES THAT STAR-SPANGLED BANNER YET WAVE,
 O'ER THE LAND OF THE FREE, AND THE HOME OF THE BRAVE?

Esta bandeira, hasteada sobre o Fort McHenry de Baltimore no dia 14 de setembro de 1814, inspirou Francis Scott Key a escrever “*The Star-Spangled Banner*”.

- Fabricante: Mary Pickersgill, Baltimore, 1813
- Material: tecido de lã específico para bandeiras com estrelas de algodão
- Desenho: 15 estrelas e 15 faixas, bandeira oficial dos EUA de 1795 a 1818

- Tamanho: 30 por 34 pés; originalmente 30 por 42 pés (uma estrela e outro pedaço foram cortados para servir de lembrança patriótica nos anos de 1800s)

Confecção da Bandeira

Mary Pickersgill, fabricante profissional de bandeiras em Baltimore, confeccionou a Bandeira de Estrelas Reluzentes no verão de 1813. Quatro adolescentes — sua filha, duas sobrinhas e uma afro-descendente em servidão por dívida — ajudaram a montar as “faixas largas e as estrelas reluzentes”.

Audio [etiqueta identifica a música de fundo que toca no local]



Mary Pickersgill, quase quarenta anos depois de confeccionar a bandeira
Cortesia de Pickersgill Retirement Community

House sketch Esboço da casa de Mary Pickersgill, como se via nos anos de 1890s
Cortesia do Museu Flag House and Star-Spangled Banner



A enorme bandeira de 30 por 42 pés ficou grande demais para a casa de Pickersgill. Ela passou as operações para a cervejaria Claggett que era mais espaçosa e ficava do outro lado da rua.



Acessórios de costura do início dos 1800s, do tipo que Pickersgill e suas assistentes teriam utilizado para confeccionar a bandeira.

Pickersgill recebeu US\$ 405,90 pela bandeira, mais do que muitos residentes de Baltimore ganhavam em um ano.

Cortesia do Museu Flag House and Star-Spangled Banner

Lembrança de Família

Por quase cem anos, a bandeira de estrelas reluzentes permaneceu com a família de George Armistead, comandante do Fort McHenry durante a Batalha de Baltimore. Em reconhecimento de sua importância histórica, a família ocasionalmente a disponibilizava para visita pública e doava pequenos pedaços como lembranças valiosas.

Audio [etiqueta identifica música de fundo que toca no local]



Tenente Coronel George Armistead
Retrato de autoria de Rembrandt Peale, 1816; cortesia da Maryland Historical Society

Os cidadãos de Baltimore oferecem esta terrina de prata, em formato de granada inglesa, ao Tenente Coronel Armistead em 1816.



Georgiana Armistead Appleton, filha de George Armistead herda a bandeira com a morte da mãe em 1861. Como guardiã e defensora dedicada, incentiva a exibição da bandeira em celebrações patrióticas.
Cortesia de Christopher Hughes Morton

Primeira fotografia da Bandeira de Estrelas Reluzentes, tirada no Boston Navy Yard em 1873, faz crescer o interesse do público pela bandeira.
Cortesia da American Antiquarian Society





Fragmento da bandeira de estrelas reluzentes



Eben Appleton, neto de George Armistead, herda a bandeira em 1878. Em resposta à crescente demanda por exibições públicas da bandeira, Appleton começa a procurar um local público permanente para alojar a bandeira.

Cortesia de Christopher Hughes Morton

Tesouro Nacional

A Bandeira de Estrelas Reluzentes chega à Smithsonian Institution em 1907, proveniente do neto de George Armistead, Eben Appleton. Sua exibição no museu nacional, escreve um repórter de jornal, “desperta entusiasmo, veneração e valor como nenhum outro objeto na instituição”.

Por mais de um século, a Smithsonian continua a exibir e cuidar da bandeira, garantindo a sua sobrevivência para as futuras gerações.

Audio [etiqueta identifica música de fundo que toca nesta área]



Bolsa de lona na qual a família Armistead guardava a Bandeira de Estrelas Reluzentes



Ao chegar em julho de 1907, a Bandeira de Estrelas Reluzentes foi pendurada temporariamente do lado de fora do castelo da Smithsonian para ser fotografada.



A bandeira do edifício de Artes e Atividades (*Arts and Industries*) da Smithsonian, 1949
Cortesia da National Geographic Society

A Bandeira de Estrelas Reluzentes no Museu Nacional de História Americana da Smithsonian, 1995



Preservação da Bandeira de Estrelas Reluzentes

Hino Nacional

A música de Francis Scott Key elevou o espírito da nação durante a Guerra de 1812. Ele escreveu a letra para acompanhar a música “*To Anacreon in Heaven*”, melodia britânica bem conhecida do século XVIII. A música de Key tornou-se novamente popular durante a Guerra Civil americana e, já no início dos anos de 1900s, era parte permanente de celebrações e cerimônias públicas.

Em 1931, o Congresso transformou “*The Star-Spangled Banner*” no hino nacional dos EUA. Ao longo dos anos, os americanos vêm adaptando a música aos novos tempos, expressando tanto seu gosto cultural como seu patriotismo.

Audio [etiqueta identifica a “colagem de áudio” que toca no local]



Francis Scott Key
Retrato cuja autoria é atribuída a Joseph Wood, aprox. 1825; cortesia do Museu Walters Art

Manuscrito original de Key, 1814
Cortesia da Maryland Historical Society



[colagem representando diversas vozes e versões da “*Star-Spangled Banner*”]



Primeira partitura, impressa pela loja de música de Thomas Carr, Baltimore, 1814
Cortesia da Maryland Historical Society

Partitura, publicada por Blodgett and Bradford, Buffalo, Nova York, aprox. 1861

Partitura, publicada por G. André e Co., Filadélfia, aprox. 1861
Cortesia da Biblioteca do Congresso

Cena do salão de família, gravura de Thomas Sinclair e Christian Inger, Filadélfia, 1863

Soprano Frances Alda, aprox. 1917
Cortesia da Biblioteca do Congresso

Alunos da St. Rita School para Surdos, Cincinnati, 1918
Cortesia do Arquivo Nacional

Versão de trabalho, publicada por Oliver Ditson, Boston, 1918
Cortesia da Maryland Historical Society

Banda dos Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, aprox. 1928
Cortesia da Biblioteca do Congresso

Jimi Hendrix em Woodstock (Nova York) Music and Art Fair, 1969
 © *Henry Diltz/Corbis*

Whitney Houston no Super Bowl XXV, Tampa, Flórida, 1991

© *George Rose/Getty Images*

Cantando o hino nacional, 1994

© *Chuck Savage/Corbis*

[caixa de documentos que mudam com o tempo: manuscrito autografado de Key, música;
etc. – falta a etiqueta]

Legado da Bandeira de Estrelas Reluzentes

A Bandeira de Estrelas Reluzentes é um tesouro nacional. Serviu de inspiração para a composição que se tornou o hino nacional dos EUA e instituiu a bandeira americana como o símbolo mais significativo do país. Em tempos de celebração e de crise, orgulho e protesto, o povo levanta a bandeira para expressar opiniões sobre o que significa ser americano.